

IMPACTO DO AUMENTO DO CONSUMO DE MEROPENEM EM UTI ADULTO DOS HOSPITAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SOBRE A RESISTÊNCIA MICROBIANA DAS AMOSTRAS DE KLEBSIELLA SPP CAUSADORAS DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA: ANÁLISE DE CINCO ANOS.

Lapchik, Milton S.
Brito, Valquíria O.
Zenaide, Fernanda S.
Tenis, Maria Angela K. S. G
Neubauer, Ingrid W.
Souza, Maria do Carmo

Prefeitura do Município de S. Paulo - PMS
Secretaria Municipal da Saúde - SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA
Gerência do Centro de Controle de Doenças - CCD
Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar - NMCIH

Email: vigiras@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana é a habilidade dos microrganismos em resistirem à ação dos medicamentos antimicrobianos. É um problema importante nos ambientes relacionados à assistência em saúde e tem aumentado consideravelmente entre os membros da família Enterobacteriaceae. Os antimicrobianos carbapenêmicos constituem um arsenal terapêutico importante contra as infecções causadas por bactérias Gram-negativas como as Enterobacteriaceae, entretanto, a utilização não criteriosa dos carbapenêmicos tem levado ao surgimento de bactérias resistentes. As dificuldades para interrupção e a adequação da antibioticoterapia, em particular a antibioticoterapia empírica, em pacientes com infecções de alta gravidade têm-se associado ao aumento do tempo de uso de carbapenêmicos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) e ao agravamento da multirresistência microbiana nos hospitais.

OBJETIVO

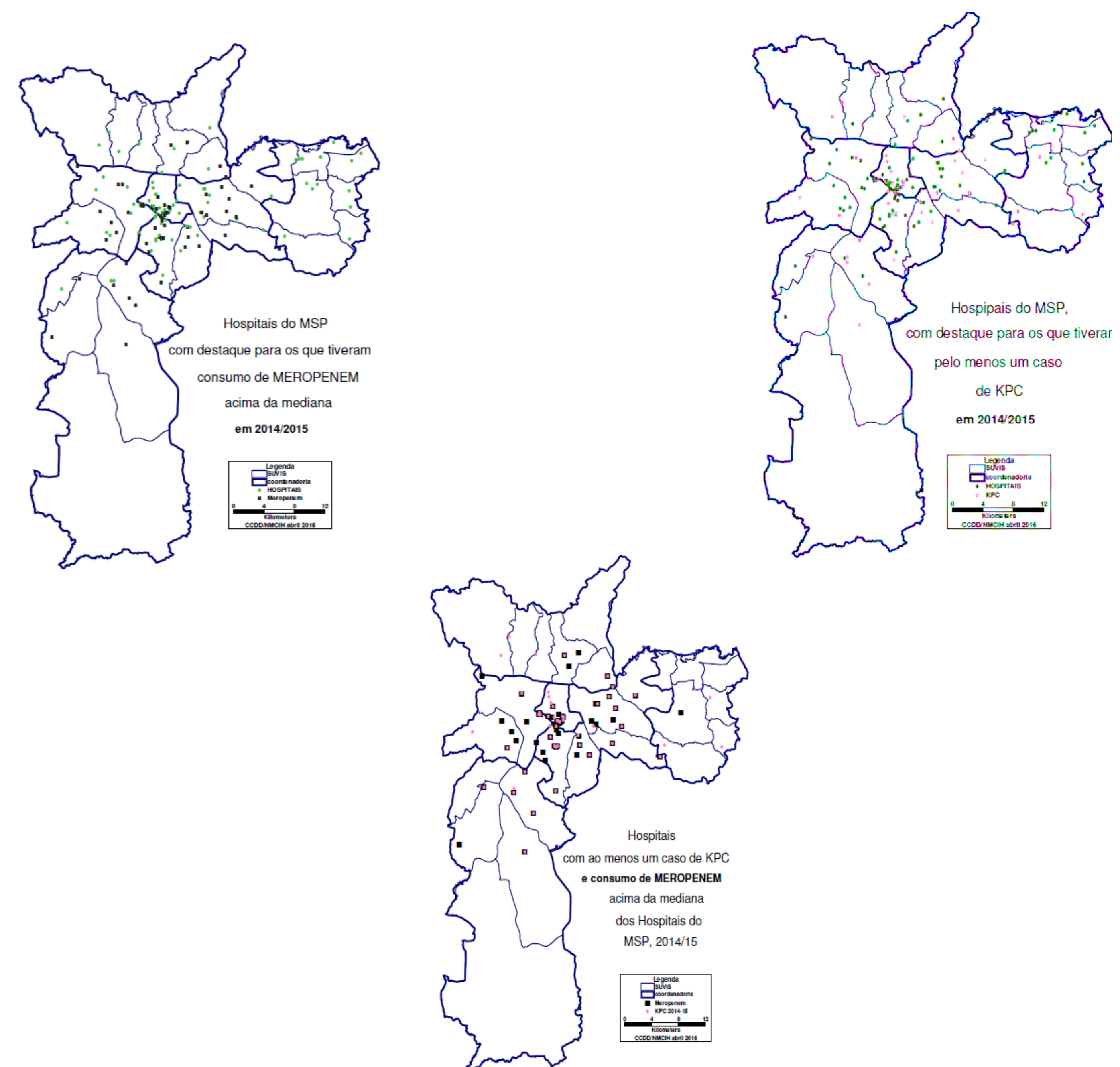
Correlacionar o consumo do antimicrobiano meropenem com a incidência de infecções por Klebsiella sp resistentes aos carbapenêmicos em UTI adulto de hospitais do município de São Paulo entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015.

METODOLOGIA

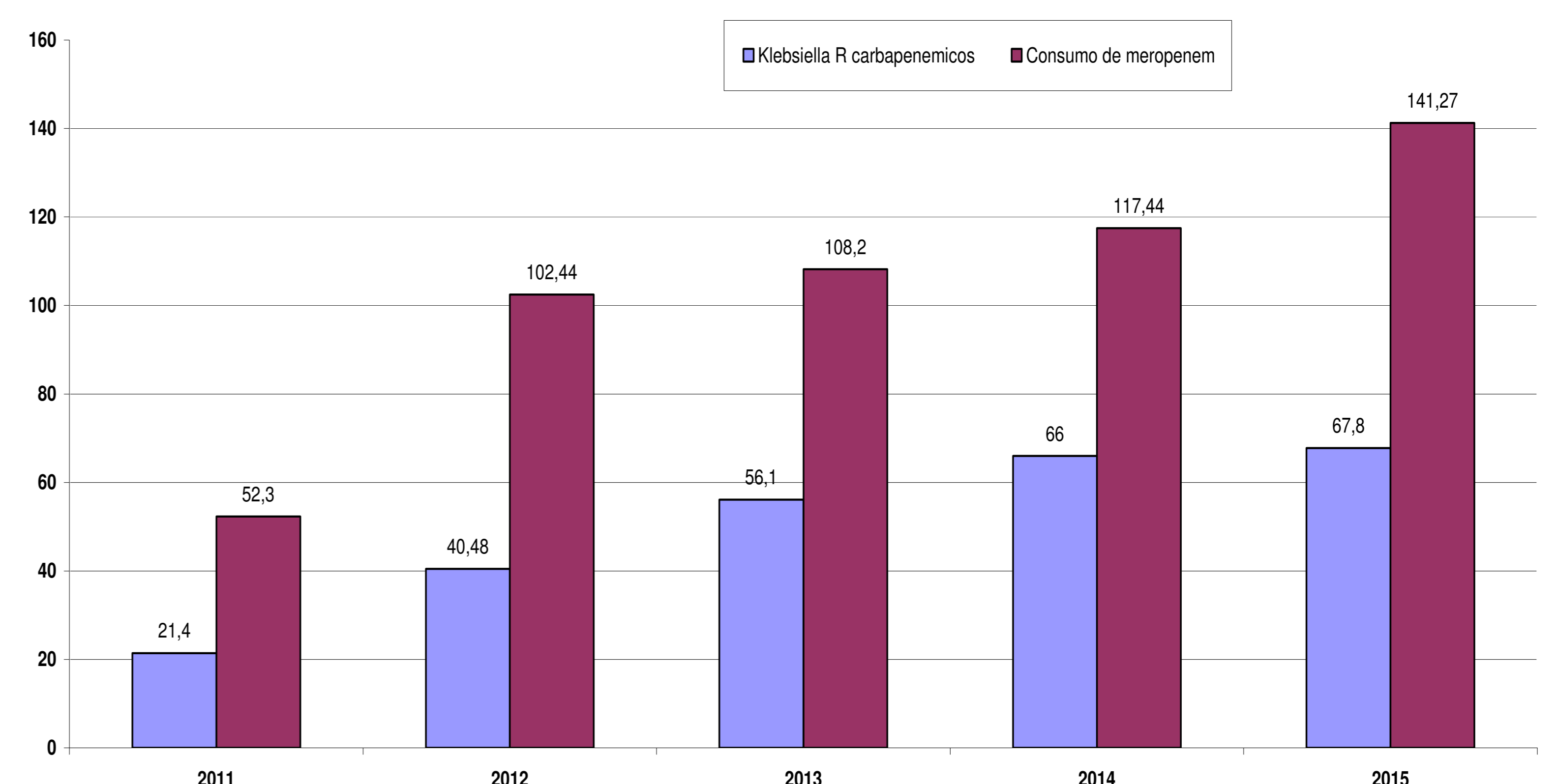
Foi realizada análise retrospectiva da relação entre o consumo do antimicrobiano meropenem (mediana baseada na dose diária dispensada por mil pacientes-dia) e distribuição percentual da resistência de amostras de Klebsiella sp resistentes aos carbapenêmicos em UTI adulto de hospitais do município de São Paulo. Os dados foram obtidos através do sistema de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares do município de São Paulo.

RESULTADOS

Observa-se o consumo crescente do antimicrobiano meropenem (mediana baseada na dose diária dispensada por mil pacientes-dia): 52,3 em 2011, 102,44 em 2012, 108,2 em 2013, 117,44 em 2014, 141,47 em 2015 nas UTI adulto dos hospitais do município de São Paulo. A distribuição percentual da resistência de amostras de Klebsiella sp aos carbapenêmicos foi: 21,4 em 2011, 40,48 em 2012, 56,1 em 2013, 66 em 2014, 67,8 em 2015.



Consumo de meropenem (mediana baseada nos valores de DDD) e distribuição percentual da resistência de amostras de Klebsiella aos carbapenêmicos em UTI adulto no MSP.



CONCLUSÃO

Houve associação temporal entre o aumento do consumo do antimicrobiano e o aumento da incidência das amostras de Klebsiella sp resistente aos carbapenêmicos. A vigilância epidemiológica desses dados permite a identificação da necessidade da utilização racional dos antimicrobianos, contribuindo para a melhoria das políticas de controle de infecção hospitalar, segurança do paciente, redução de custos e prevenção contra os microrganismos multirresistentes.